

AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Bianca Gomes da Nóbrega¹ Mirelly da Silva Barros² Roberta Paolli de Paiva Oliveira³ Humberto Bezerra de Lucena⁴ Filho Xênia Sheila Barbosa Aguiar⁵

1 - Discente do sexto período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: natnobrega@hotmail.com

2 - Discente do sexto período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: mirelly.barros2012@hotmail.com

3 - Discente do quinto período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: roberta.paolli@gmail.com

4 - Discente do quarto período de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: betinho_lucena@hotmail.com

5 - Enfermeira, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: sheila_tshe@hotmail.com

RESUMO: A magnitude e gravidade do câncer de mama motiva a discussão em torno de medidas que promovam seu controle. **Objetivo:** Analisar a partir da literatura a relação dos benefícios da amamentação para redução do risco de câncer de mama. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual buscou-se construir uma síntese de conhecimento sobre a temática através do levantamento bibliográfico preliminar na base de dados BVS entre 2011 e 2015. **Resultados:** A amamentação foi apontada como fator de proteção para o câncer de mama. Portanto, através do conhecimento produzido pela revisão integrativa, nosso trabalho direciona o olhar para o estímulo à amamentação como forma de prevenção.

Palavras-chave: Câncer de mama, amamentação, prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequentemente diagnosticada e a principal causa de óbito por câncer entre as mulheres, representando o segundo tipo de câncer mais comum no mundo ⁽¹⁾.

A distribuição da doença e o seu perfil epidemiológico estão associados a fatores biológicos, econômicos, culturais, entre outros, e dessa forma, apresenta padrões de incidência, de comportamento e de evolução clínica diversa ⁽²⁾.

As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações ⁽³⁾. Diante do exposto, fica clara a necessidade de destinação de esforços para prevenção do câncer de mama.

As ações de prevenção e de educação em saúde estruturam-se mediante informações científicas e recomendações normativas de mudanças de hábitos ⁽³⁾.

Além dos fatores de risco, deve-se preconizar também fatores de proteção, os quais correspondem a hábitos de vida saudáveis e lactação ⁽⁴⁾, passíveis de mudança e acessíveis a população.

Revedo a literatura entre as décadas de 1980 e 1990, alguns autores já sugerem importantes benefícios da amamentação para saúde da mulher, confirmando-se o menor risco de neoplasias de mama.

Destarte, o objetivo deste estudo foi analisar amamentação como fator de proteção para o câncer de mama, a partir da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com coleta de dados realizada no período de maio de 2016. Foram selecionados ao

estudo artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Este estudo buscou sintetizar artigos relacionados à amamentação como fator de proteção para o câncer de mama. Foram incorporados ao estudo artigos publicados na BVS com os seguintes Descritores Ciências da Saúde (DECS): “câncer de mama”, “amamentação”, “prevenção”, interligados pelo operador booleano “AND”. Portanto, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2011 a 2015, que estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas inglês e português. Como critério de exclusão, foram descartados artigos não pertinentes à temática, totalizando ao fim da pesquisa, um número de seis (6) artigos selecionados, conforme mostram os quadros a seguir:

Quadro 1. Combinação dos descritores e artigos encontrados e selecionados na coleta de dados.

Descritores: CÂNCER DE MAMA and AMAMENTAÇÃO and PREVENÇÃO		
Total de artigos encontrados: 118		
Aplicação de filtros		Quantidade de artigos encontrados
1º filtro	Textos completos disponíveis	43
2º filtro	Idioma em inglês	30
3º filtro	Idioma em português	8
4º filtro	Ano de publicação (2011-2015)	16

Análises de títulos, resumos e textos completos					
Ano de publicação	Total de artigos encontrados	Quantidade de artigos excluídos			Artigos selecionados
		Por título	Por resumo	Por análise do texto completo	
2011	3	1	-	-	2
2012	1	-	-	-	1
2013	5	4	-	-	1
2014	2	1	-	-	1
2015	5	2	-	2	1
Total	16				6

Quadro 2. Seleção de artigos que apresentaram relação com o objeto de estudo.

RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis (6) artigos foram selecionados e assim, promoveram as

discussões desta produção. Portanto, para melhor compreensão dos artigos que compuseram o estudo, elaboramos um quadro demonstrativo com explanação dos resultados:

Quadro I. Apresentação dos resultados dos estudos investigados.

Identificação dos artigos	Autores	Título	Resultados do estudo
ART 1	ZHOU, Y et al.	Association between breastfeeding and breast cancer risk: Evidence from a metanalysis	A amamentação foi inversamente associada ao risco de câncer de mama, com mais consistência em países de prevalência do aleitamento materno prolongado. Os mecanismos propostos incluem a exposição reduzida a hormônios cíclicos da vida reprodutiva.
ART 2	GONZÁLEZ-JIMENÉZ, E. et al.	Breastfeeding and the prevention of breast cancer: A retrospective review of clinical histories	Detecta um consenso crescente entre os pesquisadores em que a gravidez e amamentação, são fatores de proteção para o câncer de mama. Ambos afetam positivamente a diferenciação epitelial mamária e a redução de níveis de certos hormônios associados à neoplasia de mama.

ART 3	FAUPEL-BADGER, M.J. et al.	Postpartum remodeling, lactation, and breast cancer risk: summary of a National Cancer Institute-sponsored workshop	Sugere que a proteção relacionada com a lactação é, em geral, marginal e restrita a longa duração da amamentação. Aponta a necessidade de estudos mais aprofundados de seus mecanismos.
ART 4	GAJALAKSHMI, V. et al.	Breastfeeding and breast cancer risk in India: A multicenter case-control study	A lactação está associada a um período de amenorréia, e dessa forma, a não exposição a estrogênios totais, relacionados com efeitos cancerígenos. As razões para a baixa incidência de câncer de mama entre as mulheres indianas podem ser explicadas por fatores reprodutivos e estilo de vida.
ART 5	INUMARU, E.L.; SILVEIRA, A.E.; NAVES, V.M.M.	Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática	A lactação é fator protetor, porém, ainda é necessário definir o tempo mínimo de lactação que protege contra o câncer de mama.
ART 6	AKBARI, A. et al.	Parity and Breastfeeding preventive measures against breast cancer in Iranian woman	O aleitamento materno foi significativamente protetor contra o câncer de mama em mulheres iranianas que amamentaram por mais de 6 meses. As hipóteses base são a redução de ciclos ovulatórios e excreção de agentes carcinogênicos.

Percebe-se, a partir do quadro I, o senso comum acerca da amamentação como fator de proteção para o câncer de mama, todavia, houve discrepância em relação aos mecanismos de proteção e ao tempo mínimo de lactação que produz efeitos suficientemente benéficos.

DISCUSSÃO

Estudos evidenciam que o tempo mínimo de lactação necessário para causar efeito protetor parece ser de seis meses ⁽⁵⁾, porém, pode haver uma diferença fisiológica entre uma mulher com uma

criança amamentada por vinte e quatro meses e uma mulher com quatro filhos, cada um amamentado durante seis meses ⁽⁶⁾, caracterizando a paridade um efeito benéfico predominante. A forma como mulheres já diagnosticadas com o câncer relatam suas histórias de amamentação,

difere de mulheres saudáveis, o que torna a pesquisa inerentemente difícil.

Por outro lado, o perfil populacional das regiões avaliadas é modificado a partir de fatores reprodutivos e estilos de vida diferentes, devendo também ser considerados. A incidência de câncer de mama entre as mulheres indianas, revelada por estudo ⁽⁷⁾, é menor comparada a países de alta renda.

A duração média da amamentação é maior em mães com menor grau de escolaridade e em grupos de status socioeconômico baixo, que residem na zona rural, contrapondo-se a mães mais instruídas de status socioeconômico alto, que residem em zona urbana ⁽⁷⁾.

Quanto aos mecanismos propostos para associação inversa da lactação com neoplasia de mama, estes incluem as seguintes hipóteses: O efeito protetor da amamentação associado à diferenciação completa das células mamárias e ao menor tempo de exposição à ação de hormônios sexuais, a exemplo do estrogênio, que se encontram diminuídos durante a amenorreia induzida pela lactação ^(8,9), excreção de agentes carcinogênicos lipofílicos através da gordura fetal e vernix caseoso ⁽⁹⁾, intensa esfoliação do tecido mamário e apoptose maciça de células epiteliais, com conseguinte eliminação de células que tenham sofrido algum dano

potencial no DNA ^(9,10,11). A fisiopatologia complexa do câncer de mama, derivada de variações genéticas e morfológicas diversas, contribui para a heterogeneidade de mecanismos observada. Para tanto, sugere-se a necessidade de pesquisas mais aprofundadas.

Portanto, a pesquisa evidenciou que a amamentação pode ser considerado um fator de proteção eficaz para o câncer de mama. Entretanto, ainda não há consenso estabelecido na literatura sobre este fato.

CONCLUSÕES

Os resultados do nosso estudo indicam para o papel fundamental desempenhado pela amamentação para redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama. O aumento notório de tumores mamários nos últimos anos está intimamente relacionado com a diminuição do número de nascidos e a curtos períodos de lactação.

A modernização e tendência epidemiológica de redução das taxas de fecundidade parecem ser fatores determinantes para este crescimento. Lamentavelmente, o número de mulheres que não optam pela prática da amamentação, contribui para o seu desaparecimento. A informação e o apoio à lactação reduz a carga de carcinogênese mamária e beneficia a saúde infantil ⁽⁴⁾.

Dessa maneira, a educação em saúde é um poderoso instrumento para socialização de conhecimentos e compartilhamento de saberes que influenciam concepções e condutas, possibilitando o sujeito a prevenir um fator de risco modificável melhorar sua qualidade de vida ⁽¹²⁾. Logo, entre as possíveis recomendações para a população em geral com vista à prevenção do câncer de mama, está o estímulo a amamentação.

REFERÊNCIAS

- 1- FERLAY, Jacques et al. Estimates of worldwide burden of cancer in 2008: GLOBOCAN 2008. **International journal of cancer**, v. 127, n. 12, p. 2893-2917, 2010.
- 2- SOARES, Leonardo Ribeiro et al. Mortalidade por câncer de mama feminino no Brasil de acordo com a cor. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. 388-392, ago. 2015.
- 3- CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 3, p. 39-54, 2003
- 4- INUMARU, Livia Emi; DA SILVEIRA, Érika Aparecida; NAVES, Maria Margareth Veloso. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, RJ, n.7, v.27, 2011.
- 5- GONZÁLEZ-JIMÉNEZ, Emilio et al. Breastfeeding and the prevention of breast cancer: a retrospective review of clinical histories. **Journal of clinical nursing**, v. 23, n. 17-18, p. 2397-2403, 2014.
- 6- GAJALAKSHMI, Vendhan et al. Breastfeeding and breast cancer risk in India: A multicenter case-control study. **International Journal of Cancer**, v. 125, n. 3, p. 662-665, 2009.
- 7- ZHOU, Ying et al. Association between breastfeeding and breast cancer risk: Evidence from a meta-analysis. **Breastfeeding Medicine**, v. 10, n. 3, p. 175-182, 2015.
- 8- FAUPEL-BADGER, Jessica M. et al. Postpartum remodeling, lactation, and breast cancer risk: summary of a National Cancer Institute-sponsored workshop. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 105, n. 3, p. 166-174, 2013.
- 9- AKBARI, Atieh et al. Parity and breastfeeding are preventive measures against breast cancer in Iranian women. **Breast Cancer**, v. 18, n. 1, p. 51-55, 2011.
- 10- ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 389-402, 2016.
- 11- DUFFY, S. W.; ROBERTS, M. Maureen; ELTON, R. A. Risk factors for breast cancer: relevance to screening. **Journal of epidemiology and community health**, v. 37, n. 2, p. 127-131, 1983.
- 12- RATNER, H. Lactation and breast cancer. **Br Med J**. v. 280, n. 6214, p. 646, 1980.

13- REIMER, D. E. “Effect of Breast-Feeding on Risk of Breast Cancer.” **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**. v.155, n.7, p.861, 1996.

14- THULER, Luiz Claudio. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Rev Bras Cancerol**, v. 49, n. 4, p. 227-38, 2003.

15- ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 389-402, 2016.